

BENGASI

O NAUFRÁGIO DOS CRISTAIS

WRECK TEAM 2008

26 SETEMBRO A 4 OUTUBRO 2008.

TEXTO: JOSÉ MARQUES / FOTOS: ARMANDO RIBEIRO

SARDENHA



PERFIL MERGULHO

Visibilidade: Até 50m cerca de 40 m a partir daí 20 m

Temperatura da água: Cerca de 22 graus na superfície

Clima: Tipicamente mediterrânico



Wreck Team 2008

Antes de cada mergulho é necessário a verificação do equipamento

de todo o equipamento com especial



José Marques junto ao barco



sta viagem tinha como missão voltar a rever um dos mais belos e misteriosos naufrágios do Mediterrâneo, que descansa a 95 metros de profundidade. Desta vez com mais experiência e mais bem equipados para vídeo e foto, tínhamos como objectivo explorá-lo em pormenor e detalhe, entrando nos seus corredores, divisões e amplos porões repletos de objectos de vidro e cristal, que nos envolvem num ambiente magnífico e único. A expedição tinha como destino a maravilhosa Ilha da Sardenha, mais concretamente Villasimius, uma simpática vila situada no extremo sul oriental, junto do Cabo Carbonara. O nosso quartel-general seria o centro de mergulho Pro-Dive, dos nossos velhos amigos Stefano e Susana, que nos recebem sempre de braços abertos. Como o centro está implantado num pequeno hotel perto da praia, desta vez as famílias vieram connosco.

A viagem uma vez mais correu bem, desde Lisboa a Cagliari, onde chegámos já de noite na companhia da Brithish Airways, que nos apoiou desde a primeira hora. Todo o equipamento arrumado no automóvel e mais uma hora por entre curvas e contra curvas até ao hotel, restava-nos uma boa noite de descanso.

OS PREPARATIVOS

Na manhã de dia 27 e após o pequeno-almoço, foi altura de voltar a abraçar o

nosso amigo Stefano que se encontrava na recepção do hotel á nossa espera, mais tarde chegariam Tom Jaspers e Ray da equipa trimix.net (Holanda), também eles amigos de outras expedições, e aliás foi a convite do Tom, que este nos convenceu a voltar ao Bengasi. Parte da manhã e tarde foram passados como sempre a preparar os equipamentos de mergulho e material de fotografia, vídeo, luzes etc. Tudo deve ser testado, calibrado, de forma a não surgirem imprevistos e os tais “azares”. Stefano tratou dos gases e garrafas de bailout, boosters a funcionar e em pouco tempo o trabalho estava feito. O Tom sempre de volta do seu MegaMeg, um duplo rebreather, ou seja dois CCR Megalodons acoplados, a redundância extrema, a meu ver o top dos equipamentos. O tempo livre ainda deu para dar um mergulho na praia e fazer um reconhecimento em Villasimius. O jantar era em grupo, sempre por volta das 20h30m, sempre se convivia e planeavam-se os mergulhos.

O REENCONTRO

O pequeno-almoço de dia 28 era servido às 7h30m, e por volta das 8h, estávamos a colocar os equipamentos na carrinha, que nos levaria ao porto de embarque. Estávamos felizes por voltar a reviver momentos únicos passados em 2005 (expedição Sardenha), era um “matar saudades” dos amigos, da

atmosfera que a Sardenha proporciona, e acima de tudo do Bengasi.

Algumas perguntas e dúvidas surgem no nosso imaginário, como estaria o naufrágio, belo como sempre ou mais degradado, colapsado, etc., enfim alguma ansiedade positiva enchia-nos o espírito. Chegados ao porto, a tarefa seguinte era encher o semi-rígido com todo o material, em seguida vestir os fatos e

monitorizamos constantemente os computadores, tudo está ok, 50, 60, 70, 80 metros, o Bengasi surge-nos como uma sombra vindo do nada, parece um fantasma, voltar a visitá-lo parecia impossível, mas naquele instante estava novamente ali, magnífico e belo.

Suavemente pairamos sobre o deck da popa (-90), ajustamos os set points e deslizamos para um mergulho de

O CANHÃO DE POPA ENCONTRA-SE INTACTO, SEMPRE REPLETO DE VIDA MARINHA, MILHARES DE PEQUENOS PEIXES VERMELHOS

embarcar. O trajecto não é longo, cerca de 15 minutos rumo a sul do Cabo e a marca surge submersa nas águas cor esmeralda. A shot (cabo de descida), está na vertical e fica a cerca de 3 metros da superfície, nesta altura Stefano mergulha em apneia e prende o barco à referida shot. Após esta operação resta-nos equipar com calma, dois a dois vamos equipando, e alguns minutos depois (20), deixamo-nos cair para um mar transparente e com uma luminosidade fantástica.

O mar estava calmo, apesar de algum vento que se fazia sentir, a temperatura de superfície 22 a 24 graus, nadamos para a shot este avista-se até se perder nas profundezas de um azul profundo, é para lá que vamos. Tiramos o ar dos pulmões com uma longa expiração, de imediato iniciamos a descida, a partir deste momento só o silêncio se fazia ouvir. O cabo corre-nos pelos dedos durante longos 3, 4 minutos, ao ritmo de cada respiração vamos compensado os ouvidos e injectando ar no fato seco, as luzes estão ligadas, abaixo dos 40 metros a temperatura desce dos 20 graus para 14 graus, o frio arrepia por instantes, entramos no mergulho profundo,

reconhecimento, para verificar o estado em que se encontra e para nos lembrarmos onde se situam alguns locais com mais interesse.

O canhão de popa encontra-se intacto, sempre repleto de vida marinha, milhares de pequenos peixes vermelhos o rodeiam, após nadarmos sobre a cobertura da popa, dirigimo-nos para os porões onde se encontram os cristais, é um local dos mais belos que conhecemos se não o mais fantástico. A entrada encontra-se coberta por redes e pequenos fios de pesca que se podem tornar armadilhas com a suspensão que se levanta após a nossa passagem. Quando entramos nos porões o ambiente altera-se completamente, a escuridão envolve-nos, o fundo está cheio de lodo e repleto de objectos de vidro e cristais, como copos, cálices, jarras, castiçais, vasos, frascos etc, etc. São milhares e milhares que preenchem todo o fundo, o reflexo e o ambiente que fazem com as nossas luzes é misterioso e maravilhoso, parece um tesouro perdido, nós temos que estar praticamente colados ao tecto baixo, de forma a não tocar nos vidros e evitar levantar suspensão, o perigo de nos cortarmos é bem real, mas vale bem a pena.



Deck da proa do Bengasi



Armando Ribeiro



➤ Após o mergulho é necessário retirar o material da embarcação

Depois dos porões nadámos em direcção á proa, que fica bem mais á frente, quase 60 metros, para lá chegarmos tivemos de passar pela ponte de comando, esta já em colapso, e toda a zona de passageiros, onde se encontram inúmeras divisões e corredores para explorar noutros mergulhos, no topo do navio encontra-se caída a chaminé e mais na frente avistamos os

O NOSSO PLANO SERIA FILMAR A HÉLICE E LEME, OS CRISTAIS MAIS EM PORMENOR E ENTRAR NOS CORREDORES...

paus de carga dos porões da proa e seus enorme guinchos, no fundo do segundo níveis de porões encontram-se outro tipo de mercadorias, baldes e alguidares em metal são às centenas todos empilhados. O tempo voa rapidamente, é impossível ver o Bengasi num simples mergulho, a semana irá ser muito proveitosa, mas agora é tempo de voltar ao cabo. Ao fim de 30 minutos estávamos a subir para os primeiros deep stops aos 75 metros, a subida irá ser longa cerca de 3 h, no final o mergulho teve a duração de 3h30m, em que o ultimo patamar nos 6 metros durou

cerca de 1h. Já a bordo e a caminho do porto, o balanço foi muito positivo, não houve problemas nos equipamentos, nem nos mergulhadores, as previsões do estado do mar são boas para os próximos dias, tudo boas notícias. Após a chegada por volta das 14h30m, as tarefas serão sempre as mesmas, tratar dos equipamentos em primeiro

lugar, almoçar em seguida e passar algum tempo da tarde a descansar, praia, piscina, etc enfim férias. Os finais de tarde e antes do jantar, visionávamos as imagens dos mergulhos e planeávamos o mergulho seguinte, as zonas do barco a explorar, onde iríamos entrar, etc. As refeições por norma eram excelentes, mas sempre á base de Pasta e Pizza, Pizza e Pasta, por vezes algum marisco extra era sempre bem-vindo, bem como uma fantástica churrascada que nos foi servida em casa do Stefano e Susana,

ajudaram a quebrar alguma rotina.

O SEGUNDO MERGULHO

O nosso plano seria filmar a hélice e leme, os cristais mais em pormenor e entrar nos corredores e em algumas divisões da estrutura principal, tudo isto na primeira metade do navio.

Assim foi, depois de todo o ritual de equipar saltámos para mais um mergulho fantástico. Desta vez a descida foi ainda mais rápida, praticamente 2 minutos, mas eu tive um problema num dos ouvidos, pois aos 75 metros, a velocidade de descida era já elevada e não compensei como devia, uma forte dor aguda obrigou-me a travar a fundo e subir mais 10 metros, para então sim com alguma dificuldade descer os últimos 30 metros.

A primeira parte do mergulho seria filmar o canhão de popa, descendo em seguida para a enorme hélice, que se encontra envolta numa perpétua sombra sob o casco, após darmos uma volta completa fui subindo lentamente ao longo de um dos bordos envolto em gorgónias e muita vida, ao chegar ao deck, foi altura de descer para os porões, o Armando foi em primeiro lugar, ➤



História do Bengasi

A embarcação foi construída no estaleiro de Cantieri Riuniti Navali em Palermo para a Sociedade Nacional de serviço marítimo, tendo sido lançada em 12 de Março de 1912 sob o nome de Bengasi.

Entre 1912 e 1916 serviu entre as linhas Génova, Nápoles, Messina, Reggio Calabria, Siracusa, Malta e Trípoli.

Em 1916, é requisitado pelo ministério da guerra italiano e serve como embarcação postal entre Civitavecchia e o Golfo da Arábia. Mais tarde em 1926, o Bengasi é comprado pela empresa Florio - Società Italiana di Navigazione e passa a percorrer a linha Génova-Porto Torres. No ano 1937 passa para a companhia Tirrenia di Navigazione de Napoli. No dia 6 de Março de 1941 pelas 7h35m da manhã, o Bengasi é atacado e afundado pelo submarino britânico HMS Truant entre Napoli e Cagliari.



➤ O tempo de fundo já é bastante notório nos corredores

para filmar sem suspensão, e após a sua entrada foi a minha vez de descer pelo lado contrário, percorri todo o seu interior em direcção ao meu companheiro de mergulho que me esperava com as luzes e câmara, o ambiente criado era fantasmagórico, luzes, sombras e ao mesmo tempo o brilho dos cristais criava uma atmosfera tipo templo perdido, fabuloso. Em seguida o objectivo era de explorar o interior da estrutura principal, saímos dos porões com muito cuidado, pois redes de pesca e fios invisíveis esperavam por nós, momentos depois o Armando deslizava por um dos apertados e longos corredores, eu segui-o á distância, pois a fraca visibilidade não aconselhava dois mergulhadores no mesmo espaço, fiquei a iluminar a sua saída, sempre ajuda um pouco, as divisões mostravam um interior despido em ruínas, apenas o esqueleto de camas e beliches bem como louças de casas de banho, revelavam a existência de camarotes ou cabines, onde outrora

dormiram seus passageiros e tripulantes. No lado contrário existe um outro corredor que através de uma porta dá acesso à casa das máquinas no piso inferior, este local ficaria para outro mergulho. Estava na altura de regressar, 28 minutos tinham passado, mais uma vez uma longa subida nos esperava, desta vez combinámos não ultrapassar as 3h de mergulho, para tal alterámos os “gradient factors” dos computadores para termos uma descompressão mais acelerada roubando assim 20 a 30 minutos de tempo total. Mais uma vez um mergulho inesquecível, a visibilidade chega por vezes aos 20 metros, o que áquela profundidade é excelente. A subida acima dos 40 metros torna-se mais confortável, a temperatura sobe para os 20 graus, e desta forma o corpo não sofre tanto nas últimas 2 horas de descompressão. No último patamar, Stefano vem ter connosco e recolhe algum do nosso equipamento, como luzes, câmaras, carretos,



➤ As garrafas ainda inteiras no interior da despensa

bóias e a garrafa de bailout com a mistura Trimix 8/60, desta forma ficamos um pouco menos pesados e as nossas costas agradecem.

Com a chegada ao porto todas as tarefas se repetem, primeiro o material, depois tratamos de nós.

Por vezes almoçamos já a meio da tarde, mas ainda temos algum tempo para umas compras na vila, ou uma ida à praia para descansar.

À noite fomos a um restaurante a convite de Stefano e mulher, provar uns pratos típicos da região, como espadarte tártaro, e massa de marisco que estavam uma delícia divina, claro está sempre acompanhado de um bom vinho ou cerveja.

○ TERCEIRO MERGULHO

Na manhã seguinte o mar estava calmíssimo, o vento tinha caído, o sol brilhava, estavam reunidas as condições perfeitas.

O nosso plano seria mergulhar na zona da proa, visitar seus porões e entrar num corredor



Submarino HMS Truant

Construtor:

Vickers Armstrong, Barrow

Data de Lançamento:

5 Maio 1939

1ª Comissão:

31 de Outubro 1939

Retirado da Frota:

Dezembro de 1946

Características Gerais Classe:

Classe T

Deslocação:

1090 T superfície 1575 T

Submerso

Comprimento:

84 metros

Velocidade:

28,7 Km/h superfície

20 Km/h Submerso

Raio de Acção:

8330 Km (20Km/H)

Profundidade:

91 metros (300 ft)

Nº de Tripulantes: 51

AS DIVISÕES MOSTRAVAM UM INTERIOR DESPIDO EM RUÍNAS, APENAS O ESQUELETO DE CAMAS E BELICHES BEM COMO LOUÇAS



com acesso a uma enorme garrafeira ou dispensa. Assim que iniciamos a descida apercebemo-nos que a visibilidade estava maravilhosa com mais de 30 metros, ao chegarmos aos 70 metros, o Bengasi mostra-se no fundo, instantes depois e para ganhar tempo dirigimo-nos para a proa, fazendo uma diagonal em direcção a esta, “sobrevoando” todo o destroço e ao mesmo tempo ver toda a sua beleza. Aos 93 metros iniciamos a descida aos porões da proa, no seu interior o mesmo ambiente misterioso, mas desta vez o que encontramos são pratos, pilhas de pratos enterrados no lodo,

no segundo piso dos porões bem nas suas entranhas um enorme armazém de vasilhas, alguidares e baldes de metal surgem diante dos nossos olhos, todos no local original onde foram guardados, é um regresso ao passado, um local intocável totalmente virgem, são estes momentos que buscamos, sensações únicas em que nos esquecemos da realidade donde estamos e partimos em viagens do nosso imaginário, tentando sonhar como foi, apenas o piscar dos leds dos nossos rebreathers nos acordam para a realidade. O mergulho continua, rumamos em direcção a uma abertura que nos leva por um corredor bem apertado, o Armando na frente captando belas imagens, eu seguia atrás memorizando o trajecto, no fim do percurso e no interior da proa do Bengasi, á nossa direita encontra-se uma divisão repleta de garrafas todas empilhadas, algumas caídas no lodo, talvez devido à explosão do torpedo que causou o seu afundamento, ou do embate no fundo, mas mais uma vez a escuridão é total, as luzes

passado, restavam-nos 5 para chegar ao cabo de subida, pelo caminho conseguia-se vislumbrar quase todo o navio, sem dúvida o melhor mergulho que fizemos.

A subida é sempre penosa, agora começa a parte mais perigosa do mergulho, lentamente muito lentamente vamos subindo, quase 5 metros por minuto, cumprindo todos os patamares, desligamos e arrumamos as luzes e câmara, descontraímos um pouco mais e deixamo-nos ir subindo, nós e os rebreathers somos como um corpo só, sentimos o oxigénio a ser injectado à medida que o vamos consumindo, é interessante sentir como a máquina reage aos nossos comportamentos, ritmos e ciclos respiratórios. No final e 3 horas passadas estamos a bordo todos muito satisfeitos, mais uma missão cumprida com êxito.

O QUARTO MERGULHO

Mais um dia lindo de sol, mas o vento voltou a soprar, é o famoso Mistral, no entanto as condições do estado do

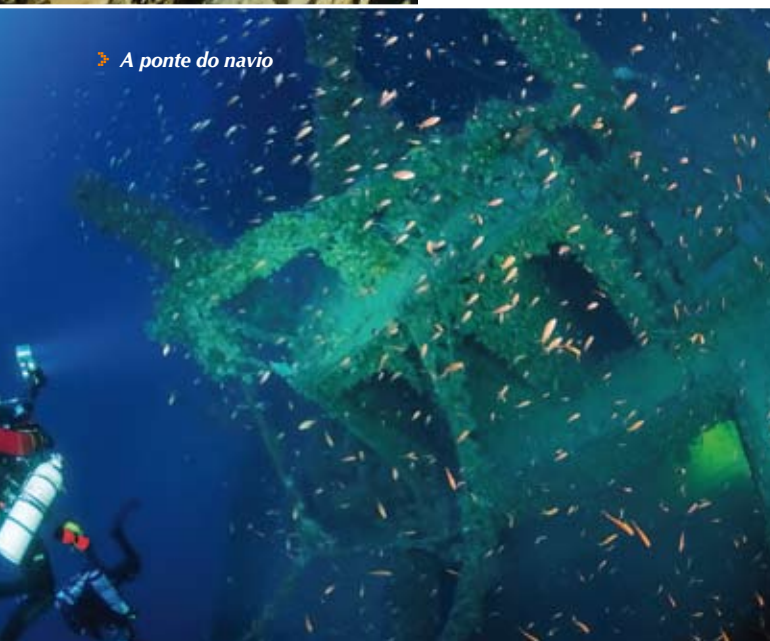
ATÉ SAIRMOS DOS PORÕES A VISIBILIDADE ERA MUITO POUCA, A SUSPENSÃO ERA ESPESSA O QUE FORMAVA UM NEVOEIRO

iluminam toda a galeria, são prateleiras repletas, talvez a garrafeira ou dispensa. Depois de alguns minutos no seu interior, teríamos de voltar à shot que fica no lado oposto de onde nos encontramos, iria ser um longo caminho. Até sairmos dos porões a visibilidade era muito pouca, a suspensão era espessa o que formava um nevoeiro de lama onde as luzes pouco ou nada fazem, tínhamos de sair daquela nuvem, o corredor servia de orientação, no final deste virava-se á direita e já se vislumbrava o azul do mar, a saída estava perto. Cerca de 25 minutos tinham

mar eram razoáveis, mas a visibilidade essa piorou bastante.

Para este mergulho o Armando queria repetir algumas imagens, e o plano seria mergulhar na zona central do navio, bem como no porão dos cristais. Ao cairmos na água, alguma corrente dificultou-nos a chegada ao cabo, mas após alguns momentos para retomar o ritmo respiratório iniciámos a descida. Mais uma vez a pique, e 2 minutos depois o Bengasi esperava por nós.

A primeira parte do mergulho foi passada nos cristais, magníficos como sempre, quando lhes tocamos



➤ *A ponte do navio*



➤ *Vista panorâmica da proa da embarcação*



➤ O regresso de mais uma imersão longa

sentimos como são frágeis, é um local pesado mas muito delicado ao mesmo tempo, em seguida percorremos alguns varandins da estrutura principal, tentando imaginar quem os teria pisado, e gozado das belas vistas, ao longo deste inúmeras vigias estavam abertas mostrando o interior de algumas cabines.

No piso do deck existe um pequeno corredor que dá acesso a uma apertadíssima entrada que por sua vez nos leva ao interior da casa das máquinas, mais um local belo de fotografar e filmar, os enormes motores, válvulas, tubagens, caldeiras, enfim um labirinto algo perigoso de explorar, a saída é muito pequena, e inúmeros cabos soltos podem prender um mergulhador no seu interior, mas com atenção redobrada vale a pena correr o risco, o Armando uma vez mais fez um ótimo trabalho.

Sem darmos conta o tempo chegou ao fim, ainda nos cruzamos com os nossos amigos Tom e Ray, também eles no interior de outras divisões, onde as suas luzes

davam vida a locais mortos há muito.

O Bengasi está quase todo explorado, ainda existem locais de muito difícil acesso, em que é necessário mais tempo para os explorar, mas uma coisa é certa, o Bengasi está muito velho e a deteriorar-se rapidamente, a zona do leme e ponte de comando estão já colapsadas, a super estrutura está a dobrar-se para o seu interior como que a fechar-se para sempre, e os lindíssimos porões dos magníficos cristais estão praticamente sustentados por 4 pilares muito gastos e podres, que a qualquer momento poderão desabar e levar consigo aquele magnífico tesouro. Sentimo--nos uns privilegiados em ter mergulhado já por sete vezes neste mágico e único naufrágio.

O ADEUS

A última noite foi algo agitada, talvez pressentindo algo, acordei de madrugada com fortíssimas dores no ouvido direito, mal conseguia fechar a boca. Associei ao meu segundo mergulho em que senti dores na descida, e aos restantes em

que mergulhei com o ouvido algo dorido.

Resultado, foi impossível mergulhar na manhã seguinte, para mim o Bengasi terminou. Restou-me apenas ir no barco e ajudar os meus companheiros a equiparem-se, situação algo estranha mas são ossos do ofício.

Durante a tarde tive de ir ao médico, que me diagnosticou uma pequeníssima perfuração do tímpano, consequência, mais de um mês sem mergulhar e recomeçar com muito cuidado, pois provavelmente tive muita sorte nos mergulhos que fiz em o tímpano não se ter rasgado com consequências gravíssimas.

O último dia foi passado em passeios turísticos, a arrumar todo o equipamento, e a última noite num belo jantar de grupo revivendo os melhores momentos e preparando já novas expedições e projectos. Esta viagem ao Bengasi foi sem dúvida um reencontro com velhos amigos, um fortalecimento de amizades e uma promessa que vamos continuar com mais expedições a naufrágios míticos e belos. Agradecemos uma vez mais aos nossos Sponsors que nos têm apoiado desde a primeira hora, acreditando nos nossos projectos e parcerias.

APOIOS



➤ O canhão de popa

Equipamentos Utilizados

José Marques – CCR Ouroboros; duas garrafas bailout de alumínio 11 litros, garrafa com O2 de backup para CCR de 1,5 litros; computador back up vr3 e profundímetro digital, luzes back up de leds (barbolight); luzes principais – 2 focus led light equivalente a 800watts da solus submersible lights; carroto Kenting tools com 120 m de fio para lançamento de SMB (bóia patamar e emergência), bóia com mini garrafa incorporada; carroto de navegação halcyon com 50 m; 2 ferramentas de corte; 1 jon line; 1 bússola; 1 máscara suplente; uma jon line suplente; 1 terceiro mini carroto de bolso. Fato seco neoprene comprimido de 2,1mm O'three

Armando Ribeiro: CCR inspiration-Vision; duas garrafas bailout de alumínio com 11 litros, garrafa com O2 de backup para CCR de 1 litro; computador backup vr3 e profundímetro, Câmara de filmar HD Sony, caixa estanque Mangrove, Luzes vídeo led light de 250 watts solus submersible, backup led light-barbolight, carroto kenting tools com 80 m e carroto de bolso, 2 Bóias de patamar e emergência, Jon line, ferramentas de corte, máquina fotográfica Nikon, caixa estanque e flashes, fato seco de tela modelo Britannic da Otter.